

## **TRABALHO ARTESANAL NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA: Da construção de valor aos seus aspectos artísticos e criativo.**

*Juliana da Cruz Costa<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O artesanato atualmente no Brasil constitui uma atividade cultural muito presente nas cidades, pois é o produto que agrega valor cultural, simbólico e de identidade. E no Maranhão a atividade artesanal também é muito presente, já que o artesanato se configura como uma atividade econômica, diversificada e Inter setorial, pois está diretamente e indiretamente ligada a outros setores como o turismo e design. O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado de uma investigação teórica e empírica acerca da dimensão do trabalho artesanal e seus aspectos artísticos e criativos presente nas redes de relações sociais de produção na economia do artesanato como parte de uma cadeia de valor. Este trabalho irá apresentar os resultados das reflexões surgidas das atividades de revisão crítica da bibliografia e de pesquisa documental sobre o tema, entrevista e observação direta que se deu a partir do estudo de caso de grupos de produção artesanal no Maranhão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artesanato, Construção de valor, Maranhão.

**ABSTRACT:** The craft currently in Brazil is a cultural activity very present in cities, it is the product that adds cultural value, symbolic and identity. And in Maranhao artisanal activity it is also very present, since the craft is configured as an economic activity, diversified and sectoral Inter, because it is directly and indirectly linked to other sectors such as tourism and design. This article aims to present the results of theoretical and empirical research on the size of the craft work and their artistic and creative aspects present in the networks of social relations of production in the handicraft economy as part of a value chain. This paper will present the results of the reflections arising of critical review

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

activities literature and documentary research on the subject, interviews and direct observation that occurred from the case study of craft production groups in Maranhão.

**KEY-WORDS:** Craft, Building value, Maranhão.

## INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo fazer uma análise do trabalho artesanal no Maranhão com o foco em suas redes de produção e de mercado, rede de relação sociais de trabalho e construção social de valor enraizadas na sociedade contemporânea.

Em particular pretende-se desenvolver uma reflexão sobre a produção artesanal no Maranhão e suas redes de trabalho que estão presentes relações políticas, sociais e econômicas, redes de mercado e comercialização e seus impactos, e a construção social e de valor que envolve aspectos culturais e tradicionais. Deste modo concebemos o artesanato como um fenômeno econômico fazendo parte assim da economia global e contemporânea. Assim indagamos: Como se configura as relações de trabalho e mercantis dos grupos de produção artesanal? Quem controla ou coordena as relações comerciais nesta cadeia? Quais os impactos das relações de produção e de mercado?

Abordagem da Análise de Redes foi utilizada para se trabalhar a perspectiva do ator social que possui determinadas posições em uma rede de interações onde se produzem as chamadas “teias de afiliações”. O estudo de Redes permite detectar as relações formais e informais presente entre os atores em diversos níveis sociais, culturais, econômicos e políticos; em nosso caso, as conexões entre os seguintes atores sociais: artesãos; associações e cooperativas; ONGs; comerciantes; agências de fomento; órgãos estatais

Deste modo, a cadeia do artesanato pode ser analisada como uma rede linear que envolve diversos tipos de relações sociais, de cunho econômico, cultural e político. O foco da nossa investigação são as relações de poder entre os grupos artesanais e os comerciantes (intermediários). Nossas questões são: Como se configura as relações mercantis dos grupos de produção artesanal? Quem controla ou coordena as relações comerciais nesta cadeia?

Também se utilizou de pesquisa documental, levantamento de dados quantitativos e qualitativos da economia do artesanato no Brasil e no Maranhão, em

documentos de órgão estatais, agências de fomento e demais organizações como o PAB (Programa do Artesanato Brasileiro) /MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio); MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); SEBRAE (Serviço de Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas); e etc. E a posterior o tratamento, classificação e análise dos dados coletados.

Em nossa pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa que utilizou as perspectivas teóricas e instrumentais analíticas dos subcampos da Sociologia do trabalho e da Sociologia econômica dentro das seguintes temáticas: análise de redes sociais, abordagem da cadeia de valor; cadeia produtiva e cadeia de mercado e economia do artesanato.

Elegemos para a pesquisa o estudo de caso e a observação direta de dois lócus de pesquisa. O trabalho de campo foi realizado junto ao grupo de produção artesanal Mulheres de Fibra (Associação Buriti Arte), localizado no bairro do Maracanã-São Luís –MA e os grupos de produção artesanal que comercializam no CEPRAMA localizado no Centro – São Luís –MA. A pesquisa de campo foi realizada com base na observação direta associada a entrevistas semidirigidas com a artesãs/artesãos e o levantamento de dados, documentais e visuais junto as artesãs.

## **REDES, MERCADO E CADEIAS DE VALOR E PRODUÇÃO ARTESANAL**

A perspectiva de rede é utilizada neste trabalho para se pensar primeiramente as redes de relações sociais presentes na produção artesanal, relações que possuem dimensões culturais, políticas e econômicas. É importante ressaltar, pelo menos dois tipos de rede de relações, que são as redes internas e externas. As redes internas são das artesãs com sua organização de trabalho e externas são destas organizações com mercado, as agências de fomento e organizações públicas e privadas.

O artesão e suas organizações são parte de uma rede de relações que compõem a cadeia de valor ou cadeia produtiva do artesanato, que pode ser vista e percebida na interação destes artesãos e dos grupos. Esta interação de esta presente do início ao fim da produção, ou seja, a relação das artesãs com os extrativistas, designers, comerciantes, consumidores e agências de financiamento. Segundo Abreu & Ramalho (2005):

A análise de uma cadeia de produtos mostra como a produção, distribuição e consumo são moldados pelas relações sociais que por sua vez caracterizam os estágios sequencias de aquisição de insumos, produção, distribuição, comercialização e consumo daquele bem”. (Abreu e Ramalho, 2005, p.111)

Para Manuel Castells (2000) “rede” é um conjunto de nós interconectados. A abordagem da análise de redes contribui para o estudo da cadeia produtiva do artesanato, no sentido de se pensar estes “nós”, que na verdade são pessoas, grupos e instituições pelo qual cada um tem um papel e uma função importante. Ao longo da pesquisa buscou-se entender qual a função de cada nó, e a relação entre eles, que ao final compõem a rede de produção.

Diante desta perspectiva há uma necessidade de aprofundarmos alguns conceitos como a própria análise de rede e a cadeia de valor. A Análise de Redes pode ser entendida como uma análise complexa das interações entre os atores envolvidos, atores esses que podem ser pessoas, organizações, meio ambiente, a partir do instante em que haja algum tipo de troca entre eles, sendo tangíveis (bens, materiais) ou intangíveis (ideias, valores).

Uma definição importante ao estudar análise de redes é a relação de poder entre os atores sociais, onde o poder tem forma de expressão em todo tipo de interação social, às vezes caracterizado pela política, ou pela forma política de se agir em um meio. Isso cria a necessidade da interpretação e concepção dos relacionamentos entre os atores na rede. O primeiro elemento na análise de rede é a noção de nós ou pontos presentes na rede, estes nós são os atores sociais que podem ser indivíduos e/ou organizações. O segundo elemento da análise é a posição que estes nós ocupam nas redes e suas implicações. O terceiro elemento são as relações (laços e conexões) entres os nós da rede.

A análise de redes nos ajuda a pensar como o artesão e suas organizações de trabalho se posicionam no ambiente sociocultural e consequentemente econômico principalmente no que diz respeito à cadeia produtiva do artesanato. Nesta perspectiva vale ressaltar como se caracteriza o conteúdo da rede que podem ser de solidariedade, de competição, de subordinação e de dependência ou interdependência. Em relação à estrutura das redes que neste caso funcionam de forma dinâmica e não estática, ou seja, no artesanato a relação de produção se caracteriza como rede linear mais que se entrecruza com outras redes e outros elementos ou atores.

Neste sentido podemos observar que a cadeia produtiva do artesanato pode ser analisada como uma rede linear que envolve diversos tipos de relações sociais, de cunho econômico, cultural e político onde é possível ver a presença de diversos atores sociais onde cada um deles possuem uma posição na rede e que consequentemente se relacionam entre si, e nesta perspectiva é possível constatar relações de poder na rede.

O conceito de cadeia como “rede linear” abrange na verdade várias denominações que na verdade remetem o mesmo sentido em relação a redes, cadeias, arranjos entre outros termos adquiridos por alguns autores. Segundo Paulo Fernandes Keller (2011)

Deste modo, podemos definir cadeia de valor como uma série de processos de trabalho e de produção de valor na qual bens e serviços são concebidos, produzidos e levados ao mercado, e este conjunto de processos e que adicionam valor ao produto ou serviço. (Keller, 2011, pg.68)

É primordial se destacar a ideia de cadeia de valor ressaltando às relações sociais que são desenvolvidas a partir dela, relações socioeconômicas ou rede de relações sociais de produção e políticas entre diversos atores envolvidos. Cadeia de valor remete a ideia de relação técnica e monetária e também uma relação social e política entre as diversas formas de trabalho e de produção, deste modo pode-se dizer que a ideia de cadeia de valor e redes estão diretamente ligados. O estudo da cadeia do produto artesanal é uma ferramenta analítica importante.

A cadeia de valor do artesanato utiliza três etapas (UNIDO, 2002). A primeira etapa da cadeia são os inputs (entradas), que estão englobados os elementos pré-existentes (história, o patrimônio cultural, as tradições e matérias-primas), Recursos humanos (criatividade) e tecnologia. A segunda etapa é o processo de transformação da matéria-prima. A terceira etapa é o marketing e mercado.

Hoje o artesanato no Brasil constitui a atividade cultural mais presente nos municípios com 64,3%, seguida pela dança 56%, bandas 53% e a capoeira 49%<sup>2</sup>. Os dados mostram como o artesanato tem um peso preponderante na economia local e regional e que assim como outros setores da economia o artesanato também sofre alterações e modificações ao longo do processo que vai da criação pelo artesão e consumo final, e tais mudanças se devem por diversos fatores entre eles o processo da cadeia produtiva. (Porta, 2008, pg.3)

Isso pode ser analisado, ao longo das pesquisas em campo, e conversas informais com alguns artesãos. O saber artesanal é primordial durante toda o processo de

---

<sup>2</sup> Dados de Paula Porta, documento-Economia da Cultura, um setor estratégico para o país (2008).

produção, mas o conhecimento das diversas etapas que vão da confecção do produto até a comercialização também são fundamentais, segundo Keller, estes aspectos e outros define a cadeia de produtiva e cadeia de valor do artesanato.

A cadeia de valor do produto artesanal envolve diversas atividades desde as de concepção ou de criação (artesão e designer), as de produção ou manufatura (extração da fibra; beneficiamento da fibra; tingimento da fibra; confecção – técnica de tricô, macramê, tear; costura e acabamento); até as de distribuição e de comercialização do produto final. (Keller, 2006, p.68)

Por isso é necessário a análise das redes e cadeias do artesanato, por que além do artesão outros profissionais também entram na produção direta ou indiretamente como designer, e uma serie de atores interferem na lógica de produção. A cadeia do artesanato está também conectada a outras cadeias de produção. Deste modo atividade artesanal é uma atividade Inter setorial por esta associada a diversas atividades econômicas, tais como turismo, a moda, a arquitetura e a decoração, etc. (SEBRAE, 2004)

Deste modo, partindo das definições aqui apresentadas sobre a análise da cadeia produtiva, partindo como pressuposto a cadeia produtiva do artesanato que se constitui a partir de uma série de atividades que estão interligadas desde do início da produção até a concepção do produto final, conseqüentemente sua distribuição e comercialização. Destacamos assim, as etapas que compõe esta cadeia que é muito ampla, e engloba diversos atores.

A primeira etapa da cadeia é o design-projeto e a criação, deve se incluir este fator, por que na produção artesanal não está atrelado somente o saber do artesão, mais também a uma rede de atores que interfere nesta cadeia que são as Empresas como o SEBRAE<sup>3</sup>, que apoia o artesanato em diversos projetos, e instituições do governo com programas como o PAB<sup>4</sup>, estas instituições de certa forma atuam diretamente sobre artesanato no Brasil e no Maranhão

Percebe-se que hoje uma boa parte dos artesãos brasileiros conhece e tem ciência de como estão cada vez mais vistos por tais instituições que a maioria deles já passou, por exemplo, por algum curso de capacitação, e que também uma parcela significativa dos que hoje se denominam artesãos nem sempre foram os mesmo, mais algum momento da vida tiveram a oportunidade de fazer parte de um curso de profissionalização.

---

<sup>3</sup> Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Agência de fomento mista.

<sup>4</sup> Programa do Artesanato Brasileiro do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No que diz respeito à criação ou concepção, o designer tem um papel muito importante, pois para que uma peça artesanal seja comprada não precisa somente ter o valor cultural e tradicional atrelada à ela mas também o elemento identidade, e são estes elementos nos últimos anos tem agregado valor ao produto artesanal, principalmente depois da relação artesanato e design. Aliar o artesanato e design é uma maneira de estabelecer diálogo com o mercado consumidor, além de unir tradição e contemporaneidade SEBRAE (2008).

Outra etapa importante na cadeia de valor do artesanato é a produção, que pode ter várias formas de organização, associação, cooperativa, familiar e entre outras. Entende-se que a produção artesanal não se limita apenas ao tipo de organização mas o tratamento e a transformação da matéria prima coletada até o seu resultado que é produto final. Karl Marx define trabalho em sentido abstrato como intercâmbio entre o homem e natureza por meio de dispêndio de energias físicas e mentais Marx (1975).

E no artesanato diferentemente dos outros trabalhos principalmente o industrial, o artesão tem domínio do processo de trabalho, e deste modo pode exercer quase todas as funções que levam ao produto final, ele pode transformar a matéria-prima e utilizar esta matéria para confecção do produto.

E para finalizar temos a última etapa da cadeia produtiva do artesanato que é distribuição e de comercialização do produto final. Segundo o SEBRAE (2008) a comercialização é um dos grandes desafios para o setor do artesanato. Para se ter sucesso, além de um bom produto, é preciso ter uma estratégia de vendas bem planejada e elaborada. Infelizmente a maioria das artesãs não planejam estas vendas e seu produto, em virtude da precariedade das condições de vida das artesãs, acabam por ser vendido por preços irrisórios, bem abaixo do valor correspondente os seu trabalho e o custo da produção.

## **CONSTRUÇÃO DE VALOR**

Marx define trabalho em sentido abstrato como intercâmbio entre o homem e natureza por meio de dispêndio de energias físicas e mentais Marx (1975). No trabalho artesanal, o artesão tem domínio do processo de trabalho, e deste modo pode exercer quase todas as funções que levam ao produto final, ele pode transformar a matéria-prima e utilizar esta matéria para confecção do produto.

Nessa perspectiva temos o artesão como ator, já que além de ele ser um sujeito independente dentro da lógica capitalista ele tem o domínio de todo processo, não só do ponto de vista mecânico mais também intelectual e criativo. No trabalho artesanal o artesão consegue ter em mente todo o processo desde da criação até o produto final e ainda sim detém de todo processo criativo, podendo alterar sua criação e assim agregando arte e valor ao seu produto. Deste modo são integradas suas habilidades criativas e manuais ou seja a capacidade de pensar, criar e projetar o objeto e consequente realizar tal objeto projetado. Mills (2009) ajuda a pensar a relação do artesão e seu trabalho.

Como trabalha livremente, o artesão é capaz de aprender com seu trabalho, de desenvolver bem como de usar suas capacidades. Seu trabalho é, então, para ele um meio de se desenvolver a si mesmo como homem bem como de desenvolver sua habilidade [...]. A medida que confere ao trabalho a qualidade de sua própria mente e habilidade, está também desenvolvendo sua própria natureza; nesse sentido simples, vive no seu trabalho e através dele, e esse trabalho o manifesta e revela para o mundo. (Mills, 2009, p.77-78)

Estas reflexões teóricas são necessárias para evidenciar que o trabalho artesão não é definido apenas como um trabalho manual mais sobretudo a capacidade e habilidade da criação do artesão e principalmente de identificar e se identificar com o objeto a ser criado por ele como analisa Mills, o trabalhador artesão não só vive do trabalho mais através do trabalho estão impregnados sua própria identidade e sua identidade local.

No trabalho artesanal além dos aspectos culturais também são transmitidos aspectos identitários de cada artesão já que o processo de trabalho se difere do processo industrial logo aspectos pessoais subjetivos do produtor também estão inseridos na produção. Segundo Lima (2011), o artesão produz a partir de uma cultura e o produto que faz o objeto artesanal, tem esse duplo caráter: é uma mercadoria por um lado, mas é também um produto cultural resultante do significado da vida daquela pessoa.

É nesse aspecto que é importante se ressaltar a ideia de identidade, pois o artesão não realiza somente a produção do objeto mais também a produção de cultura estabelecendo assim um valor. Noronha (2011) ressalta a valorização de identidades e produtos locais.

Pensamos a categoria valor como uma instância inerente ao artefato, que o substitui nos momentos de troca, econômicas ou simbólicas. Assim, o valor existe quando há possibilidade da permutabilidade, em que o artefato é imbuído por representações, de quem o produz e de quem o consome. Desta forma, entendemos o valor a partir da relação das artesãs com seus produtos, com os agentes que mediam as vendas, suas representações sobre custos de produção e manutenção dos espaços de trabalho e sobre o que identificam como qualidades e atributos do seu artesanato. (Noronha, 2011, p.



Um autor que nos ajuda a pensar a habilidade e o saber artesão é Richard Sennett, em sua obra *O artífice* (2009), onde explora as possibilidades do uso das habilidades artesanais onde há segundo ele uma capacidade e uma vontade de fazer bem as coisas por si mesmo, enfatizando o uso das mãos e reabilitando as atividades artesanais, colocando-as no mesmo patamar das atividades intelectuais.

Sennett, estabelece uma relação direta entre as habilidades do artífice (criação) e a esfera do desejo, argumentando que há nele permanentemente uma busca pela qualidade, um querer fazer bem o trabalho, donde conclui que a motivação é mais importante que o talento no tocante ao desenvolvimento das habilidades artesanais, Sennett (2009)

O diálogo com os materiais na habilidade artesanal dificilmente poderia ser mapeado através de testes de inteligência; a maioria das pessoas é capaz de raciocinar bem sobre suas sensações físicas. O artesanato expressa um grande paradoxo, na medida em que uma atividade altamente refinada e complexa surge de atos mentais simples como a especificação de fatos e seu posterior questionamento. (Sennett, 2009, p. 299)

Ricardo Gomes Lima<sup>5</sup> (2005) discute vários pontos relevantes sobre a produção artesanal, e ressalta que o artesanato não é mera mercadoria, trata-se de um produto diferenciado por ter tanto uma dimensão econômica quanto uma dimensão cultural, é um produto que agrega valores culturais de uma comunidade ou região, isso se dá devido a valor cultural e simbólico que artesanato adquire segundo a sua localidade, por transmitir a expressão de uma região. A definição de artesanato tradicional do PAB (2012) ajuda a compreender tal fato:

O artesanato tradicional compreende ao conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimento de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração (Documento PAB, 2012, pg.18)

Para o autor Néstor Canclini, o artesanato é um modo de produção, que nas grandes cidades e metrópoles, há muito tempo foram substituídas pelas manufaturas e em

---

<sup>5</sup> Ricardo Gomes Lima, professor adjunto do Instituto de Artes e do Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ, e pesquisador do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/IPHAN/MINC.

seguidas pelas fábricas. Hoje o Artesanato corresponde a uma parte significativa da economia mundial, pois junto ao valor comercial, há um valor simbólico e, sobretudo cultural e que pode ser compreendida como atividade moderna e contemporânea, como assiná-la Canclini (2008) apontam dados e também as causas referente ao crescimento artesanal na América Latina:

Os estudos sobre artesanato mostram um crescimento do número de artesãos, do volume da produção e de seu peso quantitativo: um relatório da SELA calcula que os artesãos dos quatorze países latino-americanos analisados representam 6% da população geral e 18% da população economicamente ativa. Uma das principais explicações do incremento, dada tanto por autores da área andina quanto meso-americana, é que as deficiências da exploração agrária e o empobrecimento relativo dos produtos do campo impulsionaram muitos povos a procurar na venda do artesanato o aumento de sua renda [...]. O desemprego é outro dos motivos pelos quais está aumentando o trabalho artesanal, tanto no campo quanto nas cidades, deslocando para esse tipo de produção jovens procedentes de setores socioeconômicos que nunca trabalharam nesse ramo. (Canclini, 2008, pg. 215-216)

O artesanato hoje é uma atividade contemporânea, pois o trabalho artesanal, não compreende somente um meio de sobrevivência, mais uma atividade não sendo considerada apenas manual mais sobretudo, criativa. Agregando também, muitos valores entre eles os valores étnicos e culturais referentes às particularidades encontradas em cada região, a perspectiva do trabalhador artesão e as demandas do mercado e da modernidade, configurando assim o artesanato como um fenômeno complexo, diverso e heterogêneo, que expressa valores tradicionais, culturais e também modernos e contemporâneos.

Contudo além do valor cultural, o artesanato possui também memória de saberes tradicionais que se perpetuam e se renovam na arte de fazer, essa memória e esses saberes são constituídos a partir de elementos como a territorialidade, costumes e a própria tradição local. Assim, o artesanato configura um trabalho que envolve arte e técnica e tem uma caráter material e imaterial e possui uma dupla dimensão econômica e cultural (Bourdieu, 2004).

Por se constitui uma identidade híbrida (Canclini, 2008) ou seja apesar do seu caráter tradicional e também cultural, o artesanato possui ainda uma aspecto econômico e mercantil já que é um produto que atende ao consumidor e ao mercado nos níveis global e local.

Os produtos artesanais podem ser produzidos em massa como parte de uma estratégia turística; no entanto, o seu valor está na sua produção local ou em sua identificação local para os visitantes. A produção em massa de produtos artesanais para o turismo pode parecer uma Contradição em termos, mas é uma realidade para muitas comunidades e oferece uma maneira para manter as

qualificações criativas locais e para que os artesãos recebam uma renda sustentável. (UNCTAD, 2010, pg.97)

E também atendendo o mercado do turismo e do próprio comércio local:

Os produtos artesanais encontram-se na intersecção entre o turismo, o comércio e o desenvolvimento. Além disso, muitas vezes eles são produzidos e comercializados por meio da economia informal. Se forem utilizadas as medidas tradicionais da atividade econômica (baseada em produtos comerciais), as atividades artesanais podem ser relatadas incorretamente ou nem sequer relatadas. Esses problemas de relatórios prejudicam as iniciativas de implementação de políticas de apoio, proteção e beneficiamento do comércio de atividades artesanais. (UNCTAD, 2010, pg.98)

No Maranhão, a atividade artesanal se apresenta de modo bastante diversificado, e pode-se perceber sua dinâmica e a sua dimensão, e como ele está inserido na economia local, e nas relações sociais e econômicas das artesãs ao longo da cadeia de produção. O artesanato é uma cadeia específica para um produto de valor específico que conjuga diversos valores: social, cultural, simbólico, econômico e mercantil (Keller, 2011).

O Design e Turismo são pontos a serem destacados no que diz respeito ao valor sociocultural que o artesanato detém hoje, pois interferem na produção artesanal. No caso estudado- O Grupo Artesanal Mulheres de Fibra, o SEBRAE<sup>6</sup>, que atua como uma agência de fomento, pois possui um papel importante, como instrumento que agrega valor ao trabalho das artesãs, esta relação social acaba por interferir na atuação, por exemplo, da artesã, que utiliza técnicas tradicionais na confecção dos seus produtos, e o design que uni a tradição e a contemporaneidade.

No caso do turismo, este também acaba por modificar o trabalho das artesãs, pois elas acabam voltando suas peças para atingir o este um determinado público- os turistas - para maior venda no mercado. Devido a este fato, esse dois elementos somado também ao fator da comercialização configuram agentes que agregam um valor ao artesanato atualmente.

## **CASO DA PRODUÇÃO ARTESANAL NO MARANHÃO**

As observações realizadas no campo, ajudaram a perceber a dinâmica e a dimensão do trabalho na produção artesanal no Maranhão, e como ele está inserido em

---

<sup>6</sup> Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

setores da economia local, e as relações sociais e econômicas das artesãs ao longo da cadeia produtiva. O trabalho no campo foi realizado no Grupo Artesanal Mulheres de Fibra localizada na Vila Primavera, Bairro do Maracanã em São Luís - MA, e também ao CEPRAMA<sup>7</sup>, pois achei necessário ter uma visão ampla da cadeia do artesanato no Maranhão, já que no CEPRAMA, existem artesãos de todo o Estado, e que estão inseridos em vários contextos diferentes.

A Associação foi criada em 2008, pelo qual recebeu como nome inicial, Associação Buriti Arte, segundo a artesã Maria José, o segundo nome foi colocado após o grupo ter sido registrado e que teve a participação de consultores do SEBRAE, que auxiliaram no nome e na produção artesanal.

Tratasse-se de uma Associação que utiliza como principal matéria-prima a fibra do Buriti, pois também utilizam outros elementos naturais para o tingimento da fibra como, por exemplo, semente de urucum, mais que segundo elas também fazem o uso da borra, pois o valor da fibra no mercado é muito alta, devido à dificuldade de extração in natura, essa atividade não são elas que realizam mas adquirem a matéria-prima a fibra (borra) com outro grupo de produção do próprio Maracanã ou com vendedores que geralmente trazem do interior do estado e também no mercado informal.

Em relação à capacitação e ao ofício de artesão, algumas delas já tinham apreendido antes de entrarem na associação e outras aprenderam com cursos de capacitação oferecidos pelo SEBRAE e com o auxílio direto do designer Marcelo Medeiros<sup>8</sup>, que presta serviços como consultor e designer de produtos artesanais e ajudou na elaboração de uma nova marca (logotipo), no espaço e no reconhecimento das artesãs junto às empresas e o público em geral, sobretudo comerciante e compradores das peças.

Como a Associação é relativamente recente, muitas dessas mulheres utilizam o artesanato como auxílio a renda familiar, por isso resolveram criar o próprio espaço, segundo elas com muita dificuldade de custo para formalizar uma sede pela qual trabalham de forma coletiva. Uma das maiores dificuldades é em relação a ajuda de custo para compra de instrumentos de trabalho, que segundo elas facilitariam bastante a produção, pois existem técnica feitas à mão que demoram o dobro do tempo, e com certos instrumentos facilitariam e ajudariam na entrega de encomendas.

Estas artesãs, de alguma forma, trabalham em busca de um maior reconhecimento e retorno da sociedade que segundo elas, pouco reconhecem esse valor e

---

<sup>7</sup> Centro de Produção do Artesanato do Maranhão.

<sup>8</sup> Designer/Consultor em Desenvolvimento de Produtos Artesanais-SEBRAE.

que geral pessoas de outros estados e turistas que apreciam as peças, um ponto muito interessante a ser destacado, e que ressalta a relação direta do turismo com o artesanato, isso se dá devido ao valor cultural e simbólico que artesanato adquire, segundo a sua localidade, por transmitir a expressão de uma região, a definição de artesanato tradicional do PAB ajuda a compreender tal fato:

O artesanato tradicional compreende o conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimento de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração. (PAB, 2012, pg. 18)

Deste modo, o turismo acaba sendo a maior fonte de renda das artesãs, que semanalmente enviam suas mercadorias para Alcântara, município do Maranhão que fica 70 km de São Luís e para o IDAM<sup>9</sup>, onde ficam para comercialização e venda para os turistas que vistam o Centro histórico e urbano de São Luís.

Mas segundo Iranilde Martins<sup>10</sup>, a maior dificuldade que elas encontram é a comercialização, algo que já assinalava o SEBRAE (2008) - que o maior desafio do artesanato, sem dúvida, chama-se mercado. Não adianta criar uma peça bem feita e depois não é vendida. De fato isso é uma das grandes preocupações de muitos artesãos, que acabam por perder muitas vezes o caráter tradicional e incorporar técnicas e fazeres que modifiquem sua produção, é um ponto a ser pensado a posterior.

Com essa problemática do mercado, as artesãs da Associação Mulheres de Fibra, acabam por exemplo faturando por mês quase menos de um salário mínimo, pois muitas das vezes seu produto apesar de já sair da associação com um preço estipulado, é vendido por outro valor e o trabalho e tempo inserido na peça é de certa forma perdido. Outro fator preponderante é sobre seus benefícios junto ao INSS<sup>11</sup>, nenhuma das artesãs entrevistadas contribuía para a previdência, ou seja, seus direitos de certa forma não são garantidos.

No segundo momento, As atividades de trabalho de campo utilizaram como abordagem qualitativa o estudo de caso de artesões e grupos de produção artesanal que comercializam no CEPRAMA (Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do

---

<sup>9</sup> Instituto de Desenvolvimento do Artesanato Maranhense.

<sup>10</sup> Artesã associada do Grupo Artesanal Mulheres de Fibra.

<sup>11</sup> Instituto Nacional de Seguridade Social.

Maranhão) que se localiza na Rua de São Pantaleão, 1232 - Madre Deus na cidade de São Luís – Maranhão.

Deste modo o trabalho de campo no segundo momento foi realizado em duas etapas: a primeira, a fase de reconhecimento do campo, realização das primeiras visitas aos artesões e grupos de produção que comercializam no CEPRAMA e a segunda, a realização de entrevistas semiestruturas com os artesões e os grupos.

É importante ressaltar que o CEPRAMA hoje funciona como uma instituição do governo do estado. Segundo a Secretária de Cultura do Maranhão, o objetivo de divulgar a cultura e o artesanato da região e se encontra vinculado também à Secretaria de Turismo do Estado. Até 1983, no antigo prédio funcionava a Companhia de Fiação e Tecidos de Cânhamo - CÂNHAMO que operava com equipamentos importados, principalmente máquinas de engrenagem pesadas<sup>12</sup>.

Na primeira etapa foi realizado o reconhecimento do campo, e também duas entrevistas que foram de suma importância, para se entender como uma Instituição como CEPRAMA, vinculada ao Governo Estado do Maranhão, que administra e coordena o setor artesanal no Estado. Segundo últimos dados do IBGE<sup>13</sup> (2007) que apresenta dados sobre o artesanato a nível nacional o documento sobre o perfil dos municípios brasileiros o Maranhão como uma região do Nordeste possui 1078 artesões sendo 578 deles mantidos pelo poder público municipal.

A entrevista realizada com a Supervisora e Coordenadora Fátima Moucherek, Técnica responsável pelo cadastro e obtenção da carteira do artesão foram essenciais para pesquisa, pois tive como obter dados importantes e recentes sobre o artesanato no Maranhão, um dos aspectos importantes foi no que diz respeito a obtenção e emissão da Carteira Nacional do Artesão que é realizada pela Secretária da Micro e Pequena Empresa (SMPE), órgão administrado pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB).

A carteira é gratuita e é emitida após o registro do artesão no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), onde para a confirmação do registro, o artesão terá que passar por uma prova de habilidades técnicas, cuja aprovação é da Coordenação Estadual de Artesanato e hoje o CEPRAMA funciona como a Coordenação Estadual do Artesanato no Maranhão. Ainda, segundo PAB, em relação a

---

<sup>12</sup> Informações e Dados Obtidos no CEPRAMA (2013)

<sup>13</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## Carteira Nacional do Artesão e o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – SICAB<sup>14</sup>:

O Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB) foi desenvolvido com o propósito de prover informações necessárias à implantação de políticas públicas para o setor artesanal. A finalidade do sistema é possibilitar o cadastro único dos artesãos do Brasil de modo a unificar as informações em âmbito nacional, oferecendo uma base de dados ao PAB [...] Cabe ressaltar que a Carteira Nacional do Artesão ou do Trabalhador Manual, instituída pela Portaria nº 14 - SCS, de 16 de Abril de 2012, Seção I, Páginas 51 e 52, é um importante instrumento que permite o acesso dos trabalhadores artesãos a cursos de capacitação, feiras e eventos apoiados pelo Programa do Artesanato Brasileiro - PAB.

Segundo Moucherek, existem muitos artesãos desconhecidos, ou seja, que ainda não foram cadastrados como artesãos, esse cadastramento é realizado pelo (PAB-SMPE), este fator é muito importante, pois o artesão acaba por passar por uma informalidade, e desvalorização do seu saber e ofício de artesão. Levando em consideração a isso, fica muito difícil se levantar dados sobre a quantidade precisa de artesãos, associativas e cooperativas de artesanato do Maranhão.

No CEPRAMA atualmente, possuem grupos de produção e artesãos, estes começaram a se instalar aos poucos, e hoje se encontram 39 boxes – pontos de venda de comercialização todos eles cadastrados pelo SICAB, onde a variedade de artesanato é muito grande, que vai além da fibra de buriti.

Ainda segundo Fatima Moucherek, o trabalho da retirada da carteira nacional do artesão já dura aproximadamente 15 anos, pois o Maranhão hoje é um dos últimos estados a emitir a carteira, o que houve recentemente foi à chegada da máquina da emitir as carteiras, que segundo ela já foram cadastrados entre 2013 e 2014 cerca de 590 artesões. A carteira ainda não tem uma data de validade precisa mais segundo Moucherek e a Coordenação Estadual do Artesanato terá uma validade de dois anos.

A entrevista realizada com a técnica Glória Fontenelle foi mais direcionada ao processo do cadastro e da retirada da carteira do artesão, pois ela é a pessoa responsável pela entrevista e identificação do artesão. Fontenelle apresentou e esclareceu alguns dados importantes. Hoje o PAB é um programa não mais administrado pelo MDIC<sup>15</sup>, mais pela

---

<sup>14</sup> Dados retirados do Site da Secretária da Micro e Pequena Empresa (SMPE). Acessado em 03/06/2014 <http://smpe.gov.br/assuntos/programa-do-artesanato-brasileiro>

<sup>15</sup> Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

SMPE (Secretaria da Micro e Pequena Empresa), ou seja, é um dado bastante recente de 2013:

Nos termos do Decreto nº 8.001, de 10 de maio de 2013, o desenvolvimento de políticas públicas de apoio ao artesanato passou a ser competência da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, criada pela Lei 12.792, de 28 de março de 2013[...] Por meio da Portaria nº 38, de 1º de agosto de 2013, O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) passou a ser gerido pelo Núcleo de Apoio ao Artesanato, compondo a estrutura da Secretaria de Competitividade e Gestão (SECOMP) da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE/PR).

Segundo Fontenelle, hoje a carteira do artesão é importante para o envio de mercadorias e comercialização em feiras fora do Estado, pois permite a emissão de nota fiscal, isentando também o artesão de pagar impostos sobre a venda e a circulação de suas mercadorias, mudando a forma de comercialização do produto artesanal que antes muitas das vezes de forma informal.

Assim o artesão ao chegar no CEPRAMA, precisa já possuir, segundo Fontenelle, o cadastro e número do SICAB, que permitirá a retirada da carteira que segundo a Portaria nº 29 – SCS, de 05 de outubro de 2010<sup>16</sup> estabelece o profissional como artesão ou trabalhador manual. Segundo Fontenelle “Artesanato é todo o trabalho feito com a matéria-prima regional que tenha pelos menos 80% ou 90% da habilidade manual como aquela matéria- prima regional ou que tenha uma referência cultural de um povo.” e ainda acrescenta, “Artesão é aquele que se identifica com a matéria-prima e a cultura de um povo”.

A segunda etapa de entrevistas foram realizadas com os artesões e grupo de produção artesanal que comercializam no CEPRAMA, a maior parte deles já desenvolve o trabalho artesanal há algum tempo e a maioria são artesões individuais. O que pode ser percebido é que a maioria deles realiza a sua produção no ambiente da venda, pois não possuem comerciantes (pessoa responsável por vender as peças), no momento da entrevista houve poucos comerciantes diferentemente de quando estavam instalados na Casa do Maranhão.

A respeito da matéria-prima, no CEPRAMA é possível perceber através dos produtos comercializados uma variedade de matéria-prima muito grande e diversificada, destacando aqui: fibra e madeira de buriti, azulejo, madeira, sementes in natura, bordados entre outros. A maior parte deles comercializam seus produtos não só no CEPRAMA,

---

<sup>16</sup> Normas da Base conceitual do Artesanato Brasileiro, PAB (2012).



mas em feiras locais no interior do Maranhão e fora do Estado, na Praia Grande – Centro Histórico de São Luís em eventos, até no exterior, como no caso do artesão Luiz Gonzaga que no momento da entrevista estava instalado há uma semana no CEPRAMA, pois viera de Teresina, Piauí para comercializar seus produtos no Maranhão ele trabalha com o talo do buriti há muitos anos.

Em relação à onde os artesãos obtêm suas matérias-primas, a maior parte deles informou que adquirem seus materiais em São Luís, no caso dos artesões a base de fibra de buriti a maior parte deles adquire a fibra no interior do Estado especialmente Barreirinhas.

Sobre a renda média obtida na produção artesanal, poucos souberam informar, questionados sobre o porquê da falta de informação a maioria disseram que era muito difícil informar a renda devido ao fato de ter períodos de alta e baixa nas vendas, ou seja, oscila a renda, logo tem mês que é possível vender muito já outros quase nada.

Então é possível perceber que as relações de comercialização no CEPRAMA seguem de certa forma os parâmetros estabelecidos pela instituição, onde todos os artesões que comercializam seus produtos possuem um cadastro não só no SICAB mas no próprio banco de dados do CEPRAMA. No que diz respeito à carteira percebi ao conversar com os artesões que facilitou bastante a comercialização fora do Maranhão, mas que não houve muitos benefícios até então.

## **CONCLUSÃO**

Os estudos bibliográficos e a revisão crítica da literatura sobre os temas: análise de redes sociais, abordagem da cadeia da mercadoria, cadeia produtiva e cadeia de valor, foram fundamentais ao analisar o estudo de caso dos grupos de produção artesanal do Maracanã- Mulheres de Fibra e os grupos que comercializam no CEPRAMA, principalmente o conceito de mercadoria que ajudou a pensar como se estabelecem as redes na cadeia do artesanato.

No caso do Grupo Artesanal Mulheres de Fibra, na Vila Sarney, Bairro Maracanã, é interessante ressaltar a lógica da produção e como funciona o comércio e a produção e distribuição de seus produtos que vão de feiras, até o interior do Estado. Desta forma pude constatar que estas artesãs associadas também se encontram na lógica da cadeia produtiva, pois estão inseridas e ligadas às diversas redes, redes lineares que compõe a cadeia de produção do artesanato local (relações entre as artesãs e o comércio

informal que vende a fibra do buriti); as redes organizacionais que são parcerias e apoios de empresas como SEBRAE e IDAM, destacando também a relação com outros setores como o turismo e o design, e as redes de comercialização que compreende o mercado local (São Luís) e o interior do estado (Alcântara).

Deste modo as artesãs da Associação Mulheres de Fibra obtêm a matéria prima comprando a fibra (borra) de outro grupo de produção do próprio Maracanã, e assim produzem em sua sede de forma coletiva com consultoria de designer financiado pelo SEBRAE. A gestão da comercialização é feita pela Associação com apoio de diversos órgãos de fomento. Elas comercializam seus produtos em feiras e eventos e através de venda em lojas (regime de consignação).

Ao analisar o caso específico dos artesões e grupos de produção artesanal que comercializam no CEPRAMA, foi possível perceber não só a diversidade no seu trabalho e a dinâmica de comercialização que se também normas estabelecidas pelo CEPRAMA, quando estabelecidos naquele local, mas vale ressaltar que maior parte deles comercializam também em outros momentos e locais. O advento do cadastro e a obtenção da carteira nacional do artesão é um fator importante por mudar de certa forma sua forma de comercialização fora do Estado.

Estes aspectos e outros foram essenciais e preponderantes para se perceber a dimensão que envolve o trabalho artesão, em sua produção e para se entender a dinâmica da produção e da comercialização destes artesões e grupos artesanais, que hoje com a implantação da carteira nacional do artesão é possível comercializar seu produtos em outros locais.

No grupo analisado, Grupo Artesanal Mulheres de Fibra, as artesãs participam de quase todo processo de produção, exceto a extração da fibra (linho) e a comercialização, pois os produtos são comercializados em Alcântara, e em São Luís, principalmente durante a realização de feiras. Durante o ano da pesquisa, encontrei o grupo comercializando, por exemplo, no CEPRAMA em setembro de 2012, durante uma 1º mostra Cultura Ativa. E é durante estes eventos que as artesãs produzem e faturam mais.

Durante a pesquisa pude também constatar aspectos relevantes como alguns fatores que interferem na lógica de produção do trabalho artesanal, principalmente dois aspectos que são a questão da comercialização. Estes ponto acaba por interferir a produção das artesãs, caracterizando assim, momentos de alta e baixa no artesanato. Este

aspecto está ligado a dinâmica sociais e econômicas do turismo e do design, que não podem deixar de serem destacados ao longo da pesquisa.

O Design e Turismo são pontos a serem destacados na cadeia produtiva do artesanato, pois interferem na produção artesanal. No caso estudado- O Grupo Artesanal Mulheres de Fibra, o SEBRAE, possui um papel importante, como instrumento que agrega valor ao trabalho das artesãs, esta relação social acaba por interferir na atuação, por exemplo, da artesã, que utiliza técnicas tradicionais na confecção dos seus produtos, e o design que une a tradição e a contemporaneidade. O turismo acaba por modificar o trabalho das artesãs, pois elas acabam voltando suas peças para atingir o este público (turistas) para maior venda no mercado.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A.R. de P. & RAMALHO, J.R. Para além do processo de trabalho: uma agenda de pesquisa para o polo automotivo do Rio de Janeiro. In: GITAHY, Leda & LEITE, M. de P. (orgs) **Novas Tramas Produtivas**: Uma discussão teórico-metodológica. São Paulo: SENAC, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Intr., org., sel. e trad. Sergio Miceli. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CANCLINI, Néstor G. **As Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Cultura híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa P. Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CATTANI, Antonio David; Holzmann, Lorena (org.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 2006.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO - UNCTAD. Creative Economy Report 2008. Geneva, Switzerland: United Nations / UNCTAD/UNDP, 2008. Disponível em: <[http://unctad.org/en/Docs/ditc20082cer\\_en.pdf](http://unctad.org/en/Docs/ditc20082cer_en.pdf)>. Acesso em: 20 junho. 2016.

FLEURY, A. & FLEURY, M.T. Em busca de metodologias para o estudo de cadeias de valor. In: GITAHY, Leda & LEITE, M. de P. (orgs) **Novas Tramas Produtivas**: Uma discussão teórico-metodológica. São Paulo: Senac, 2005.p.121-148

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GITAHY, Leda & LEITE, M. de P. (orgs) **Novas Tramas Produtivas**: Uma discussão teórico-metodológica. São Paulo: SENAC, 2005.

GRANOVETTER, M. **Ação Econômica e Estrutura Social**: *O Problema da Imersão*. RAE-eletrônica, v.6, n. 1, Art. 5, jan-jun, 2007.

KELLER, Paulo. Cadeia de Valor. In: CATTANI, A.D & HOLZMANN, L. (orgs) **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre, RS: ZOUK, 2011.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Pesquisa de Informações Básicas Municipais: **Perfil dos Municípios Brasileiros**, Rio de Janeiro, 2007.

LIMA, R. G. **Artesanato: Cinco pontos para discussão**. Brasília: Ministério da Cultura-Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2005.

MILLS, C. Wright. **Sobre o Artesanato Intelectual e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

SEBRAE. **Artesanato: Um negócio genuinamente brasileiro**. Brasília: SEBRAE Nacional, 2008.

SENNETT, Richard. **O artífice**, Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

MARX, Karl. **O Capital**, Crítica da Economia Política. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MDIC-BRASIL. **Programa do Artesanato Brasileiro**. Brasília: MDIC-SDP, 2012.

PAB-SMPE. **Programa do Artesanato Brasileiro**. Disponível em: <http://smpe.gov.br/assuntos/programa-do-artesanato-brasileiro>

PORTA, Paula. **Economia da Cultura**: Um Setor Estratégico para o País. Brasília: Ministério da Cultura/PRODEC, 2008.

SEBRAE. **Termo de Referência-Atuação do Sistema SEBRAE no Artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2010

\_\_\_\_\_. **Artesanato: Um negócio genuinamente brasileiro**. Brasília: SEBRAE/NACIONAL, 2008.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SMITH-DOERR, L. & POWELL, W. Networks and Economic Life. In: SMELSER, Neil J. & SWEDBERG, Richard (eds) (2005) **The Handbook of Economic Sociology**. New York: Russell Sage Foundation.

UNIDO. **Creative Industries and Micro & Small Scale Enterprise Development – A Contribution to Poverty Alleviation**. Vienna, Austria: UNIDO, 2002.

UNCTAD. **Creative Economy Report** 2008. Geneva, Switzerland: UNCTAD/UNDP, 2010.